

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2002

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/5.

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada (8 pontos)
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo..... 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Comparação das reacções do Principal Sousa e de Beresford

Estas personagens têm reacções diametralmente opostas, na medida em que à inquietação do Principal Sousa corresponde o pragmatismo de Beresford. Assim:

- revelando uma consciência culpada – pela sua participação na trama architectada contra o General Gomes Freire –, o Principal Sousa mostra-se aterrorizado («Tenho medo...», «Há dois dias que quase não durmo», «perseguem-me imagens terríveis») e receoso quanto às consequências da sua tomada de posição; dominado pelo pânico («Sonhei já três vezes que estava no Campo de Sant'Ana»), é atormentado pelo pesadelo – prenunciador do que está reservado àquele que for considerado o chefe da conjura – de um julgamento popular, atentatório da sua dignidade social («imagino-me réu perante um tribunal que me não respeita», «Dedos imundos tocam-me as vestes.») e que o faria subir ao «cadafalso»;
- salientando a urgência de uma resolução rápida e eficaz do assunto com que se debate o poder instituído perante a suposta revolta contra o governo da nação, Beresford revela-se um homem de acção, de carácter autoritário e pragmático («Quero saber», «Comprem [...], vendam [...], mas tragam-nos os nomes dos chefes»); contrariamente ao Principal Sousa, Beresford não só assume, sem qualquer remorso ou inquietação moral, a conveniência de «crucificar alguém», como o faz com uma frieza sarcástica («escolhamos a quem valha a pena crucificar»), chamando a atenção para a importância do perfil da personalidade a escolher («Pensou em alguém, Excelência?»);
- ...

V.S.F.F.

138/C/3

Definição dos valores defendidos por D. Miguel

Inteiramente dedicado aos seus ideais, sem qualquer apego à «fortuna» ou à «vida», D. Miguel assume como missão o combate por um determinado modelo de sociedade, à luz dos seguintes valores:

- o patriotismo e a noção de Estado, expressos na ideia de um Portugal assente nos pilares tradicionais da monarquia absolutista (cf. ll. 31-35);
- a defesa de uma sociedade estratificada, com papéis sociais distintos («um povo simples, bom e confiante, que viva lavrando e defendendo a terra, com os olhos postos no Senhor», «uma nobreza orgulhosa, que [...] dirija esta terra»);
- a recusa de uma sociedade regida por princípios como liberdade e igualdade, levando-o a pretender exterminar, numa luta sem tréguas, as «sementes da anarquia e do jacobinismo» (cf. ll. 24-25);
- a concepção de um poder político autocrático exercido pela classe dominante, que o assumiria por direito natural (cf. ll. 36-37);
- ...

Aspectos relevantes na construção da tensão dramática

Para a construção da tensão dramática são relevantes os seguintes aspectos:

- as didascálias, explicitando entre quem se estabelece a comunicação («*Para D. Miguel*», «*Para Vicente e para Corvo*»), marcando a movimentação das personagens em cena («*Corvo e Vicente saem.*») e, no caso particular da última, conferindo centralidade e imprimindo força à fala de D. Miguel, dão conta da dinâmica cénica instaurada;
- as frases interrogativas-exclamativas, as interrogativas e as frases com reticências, sublinhando o tom das falas das personagens (e as suas variações), traduzem a vivacidade própria do discurso oral e revelam as diversas emoções que dominam as personagens (por exemplo: as reticências marcam tanto o temor que se abate sobre o Principal Sousa como a elaboração do pensamento de D. Miguel e, até, a sua hesitação aparente; a interrogação, pelo seu carácter retórico, representa tanto o corolário do discurso político de D. Miguel como evidencia quer o tom imperativo e autoritário de Beresford, quer o crescendo de intensidade emocional presente no excerto);
- a repetição, que ocorre nas falas do Principal Sousa e de D. Miguel («tenho medo»), contribuindo para a diferenciação psicológica das personagens (pânico do primeiro e firmeza das convicções do segundo), confere densidade emocional à cena;
- ...

Importância do excerto no contexto da obra

Este excerto é particularmente relevante na medida em que:

- constitui o momento em que se enuncia claramente a decisão de urdir uma trama contra os que reclamam liberdade e igualdade («Os chefes» da conspiração), colocando em risco os governantes da nação, que se sentem politicamente ameaçados;
- evoca a revolta liberal de 1817, bem como a actuação persecutória do poder político para a dominar, favorecendo a delação (função desempenhada por Andrade Corvo e Vicente), que tornará possível escolher a vítima mais adequada ao momento;
- revela o clima de repressão forjado pelo poder vigente, com o beneplácito da Igreja, contra quem se lhe opusesse, ou seja, o General Gomes Freire de Andrade;
- denuncia – ao evidenciar o poder de Beresford – o quanto Portugal se encontrava subjugado à Inglaterra (mas também, implicitamente, o conluio existente entre o poder político e o religioso);
- ...

Factor específico de desvalorização

O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- consciente do poder implacável do *fatum*/tempo (que condiciona a existência humana a uma breve passagem, tendo como fim a morte), Reis sofre, angustiadamente, a dor da efemeridade da vida;
- defensor de uma filosofia de vida estóico-epicurista, aceita, com dignidade, o destino que lhe é imposto, contentando-se com a margem de felicidade que cabe ao homem construir racionalmente (vivendo emoções moderadas, evitando paixões que acarretam sofrimento);
- crente de que nada mais resta ao homem, senão a fruição do instante presente (*carpe diem*), revela na sua poesia a mágoa profunda, embora serena, resultante da consciência da passagem inexorável do tempo devorador.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar cinco (5) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

V.S.F.F.

138/C/5

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:

a) manutenção dos tópicos:

- papel do Realismo e do Naturalismo na evolução da literatura portuguesa entre 1860 e o final do século XIX;
- importância da polémica conhecida por Questão Coimbrã na configuração ético-cultural que o Realismo assumiu;
- carácter inovador das Conferências do Casino, marco do advento do Realismo como nova expressão artística, e relevância da reflexão programática por elas instituída;
- reacção hostil à rudeza das análises do Realismo e do Naturalismo, apesar de estas não constituírem uma absoluta novidade;

b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: literatura portuguesa, século XIX, Realismo, Naturalismo, Questão Coimbrã, Conferências do Casino, sopro de novidade, Geração de 70, expressão artística, mentalidades e costumes, literatura, instrumento de intervenção, hostilidade, Júlio Dinis, Camilo.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:

- discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: evolução da literatura portuguesa no século XIX; Realismo e Naturalismo; Questão Coimbrã, Conferências do Casino; hostilidade; tentativas anteriores de colocar o real no centro da literatura;

- temporal: anos 60 até ao final do século XIX;
- espacial: Portugal.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **oitenta** ou superior a **cento e trinta e cinco**, o professor deverá descontar quinze (15) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- a penalização explicitada nos factores de desvalorização, sempre que se verifique um desvio dos limites de extensão indicados.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2002 – 1.ª Fase, 2.ª Chamada

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

| Código Confidencial da Escola | Código Convencional da Prova | GRUPO I 100 | | GRUPO II 50 | | | GRUPO III 50 | | | TOTAL DA PROVA 200 PONTOS |
|-------------------------------------|------------------------------------|----------------|---------|----------------|---------|---|-----------------|---------|--|------------------------------------|
| | | C 60 | F 40 | C 25 | F 25 | D Aplicação do Factor de Desvalorização 5 | C 20 | F 30 | D Aplicação do Factor de Desvalorização 15 | |
| | | (C + F) | | (C + F - D)* | | | (C + F - D)* | | | |
| ... | ... | 45 | 30 | 20 | 18 | — | 15 | 20 | 15 | 133 |
| | | 75 | | 38 | | | 20 | | | |
| ... | ... | 35 | 30 | 2 | 3 | 5 | 5 | 6 | 15 | 65 |
| | | 65 | | 0 | | | 0 | | | |